



O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO: desafio e adaptação

Josilene Pereira dos Santos*

Telma Antonia Correa Pope**

RESUMO

Este estudo analisa opiniões de professores sobre o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, realizado com base em entrevistas com educadores de universidades públicas e particulares da cidade de Sinop. A partir dos dados coletados verificamos que os professores têm opiniões diversificadas, com pontos positivos: a importância da unificação da língua, que facilita o intercâmbio entre os países como correspondências e publicações de livros, os pontos negativos: a perda de identidades nas obras, a dificuldade na adaptação dos alunos e a falta de interesse na adequação por parte de alguns professores.

Palavras-chave: Novo acordo ortográfico. Processo de adaptação. Opinião de professores. Análise do Discurso.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido por acadêmicas do segundo semestre de Letras com base em dados de pesquisas de campo, semiestruturadas, gravadas e filmadas realizadas com quatro professores de Letras e Pedagogia, de universidade pública e particular da cidade de Sinop, dentre os entrevistados três eram mulheres e um homem, os quais a partir de agora serão chamadas de Professor A, Professor B, Professor C e Professor D, para não prejudicar a imagem dos mesmos, com possíveis informações que possam ser mencionadas neste trabalho.

* Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

** Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

Esta pesquisa tem o objetivo de coletar informações e opiniões sobre o novo acordo ortográfico na língua portuguesa, promulgado em 2009 que entrará em vigor em 01 de janeiro de 2013 e verificar como está sendo trabalhado o processo de adaptação nas universidades.

Justifica-se com base nas pesquisas que não houve ainda uma adaptação por parte dos professores, dentro do prazo estipulado pelo governo, que ele está decretado desde 2009.

2 MOVIMENTAÇÃO ORTOGRÁFICA

O movimento ortográfico é um processo que ocorre geralmente na língua, é a modificação da escrita, acontecem algumas trocas de letras, acentos que podem gerar grande polêmica em questão. A unificação da escrita tem como objetivo facilitar as transações de documentos internacionais entre os países que tem a mesma língua como oficial.

O educador é um profissional que deve estar sempre atento às mudanças da disciplina em que trabalha principalmente se tratando de algo relacionado às questões da nossa língua portuguesa, que está sempre em constante movimento. Ser educador envolvendo a escrita sempre foi um grande desafio, além de compreender o significado das palavras, deve utilizar corretamente os sinais e as pontuações. Nessa profissão é preciso estar apto às atualizações, pois o professor é quem transmite o conhecimento para as outras profissões, que corrige, analisa e avalia.

Nos dias de hoje não é fácil acompanhar a globalização, os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho competitivo, deve estar sempre inovando, buscando novos conhecimentos por meios de cursos, é necessário ser reflexivo, desafiador, competente, gostar do que faz exercer seu legado com dignidade e louvor.

Nas primeiras perguntas feitas para os professores, abordamos questões sobre o conhecimento de cada um sobre este novo acordo ortográfico. Vejamos:

(01) Professor A: [...] é de suma importância esse novo acordo ortográfico na língua portuguesa, até porque foi uma iniciativa que partiu de países que falam a língua portuguesa, no mundo, em unificar o vernáculo, ou seja, segundo o entendimento desses países é inadmissível uma língua portuguesa sendo falada no mundo de forma tão diferenciada [...]. (masculino, instituição pública).

(02) Professor B: Todos os países da língua portuguesa vão ter a mesma vertente ortográfica, isso é positivo porque dentro da mesma língua você tem uma identidade de igualdade [...] (feminino, instituição pública).

(03) Professor C: [...] a língua ela ocorre é o processo, não é algo inerte, é algo sempre em transformação, em variação enfim ela não tem como ser unificada, quando se fala de unificação ortográfica, ou uniformização ortográfica é diferente de unificação da língua. (feminino, instituição particular).

Professor A, acredita que o novo acordo ortográfico veio para unificar a língua, transformá-la em igual para todos, melhorando a comunicação oral e escrita entre os oito países que falam a língua portuguesa, é uma língua muito diferente, logo que não há uma língua portuguesa, e sim várias línguas, ex.: o português de Portugal, o português do Brasil.

Já o professor B em sua prática discursiva aponta que os países vão ter a mesma direção na ortografia, ou seja, a mesma igualdade e identidade somando pontos positivos. Sustenta-se que a língua é idêntica a outra, sendo esta particular de cada indivíduo como aponta Mariani (2004, p.44) “[...] para que passe a existir unidade, clareza e entendimento na comunicação tentam se apagar, justamente, a política de sentidos das línguas em contato”. É o caso de alguns países que perderam algumas letras que carregava significações, identidades, enraizadas na memória daquele povo.

Na prática discursiva do professor D relata que a língua está sempre em processo de transformação, a oralidade não se faz presente nesta unificação, e sim a ortografia faz parte nesta mudança, pois o que muda não é a fala e sim a escrita.

(04) Professor D: Eu não tenho grandes leituras sobre de fato, os objetivos reais do acordo ortográfico sabe se que é uma unificação da ortografia de... países e mais, no total são oito países que envolvem em torno de duzentos e trinta milhões de falantes e o objetivo seria para destacar, oficializar, para valorizar o idioma, a língua Portuguesa [...]. (feminino, instituição particular).

Conforme o argumento de Professor D, percebemos que não houve uma adaptação por parte dos professores, sendo que já deveriam estar aptos, pois a partir de 01 janeiro de 2013 não será mais aceito a ortografia anterior.

Buscamos compreender como estes objetos de discursos produzem sentido com base na análise do discurso citado em Orlandi (2007, p. 26) que analisam “[...] assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido.” Estes discursos fazem sentido devido, estar expressando um pensamento que tem referência com verdade.

(05) Professor A: [...] aqui no Brasil nós chamamos de meias aquilo que os portugueses chamam de peúgas. Aqui no Brasil nós chamamos de tapete aquilo que os portugueses chamam alcatifa. E dentre outros vocábulos da língua portuguesa que num contexto semântico mantem-se os mesmos [...] tem que ser respeitados nesses países a questão semântica dos significados obviamente de palavras, de vocábulos que não se alteram nesses países. (masculino, instituição pública).

Para que seja possível interpretar o que os professores disseram e só analisar, o sujeito, situação e a memória, pois a interpretação e os sentidos andam juntos, analisando o professor a situação em que ele se encontra e a memória será possível entender o que ele quis dizer com suas palavras, sendo “O fato mesmo da interpretação, ou melhor, o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia. Não há sentido sem interpretação e, além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar” (ORLANDI, 2007, p. 45).

Os professores acreditam que o novo acordo melhoraria muito a questão de publicações de obras literárias, pois haveria maior entendimento da língua através da escrita que, conforme o Professor A:

(06) Professor A: Implicam até mesmo em fatores jurídicos de intercâmbios culturais entre os países que falam a língua portuguesa no mundo viabilizando, com isso as trocas de correspondências, as trocas de publicações literárias. (masculino, instituição pública).

(07) Professor B: Como nós somos muito diferentes as marcas de identidade de diversidades, projetadas na ortografia serão apagadas, então as obras que serão editadas, aquelas que são antigas e vão ser reeditadas todas serão passadas uma correção para que essa igualdade seja preservada [...]. (feminino, instituição pública).

Na opinião deste professor de literatura o novo acordo ortográfico irá fazer com que muitas identidades se percam devidas esta nova reforma, pois estes livros serão corrigidos e com isso acarretará a perda de algumas características de identidades, pois com o acordo ortográfico, muitas palavras mudaram, algumas perderam o acento, outras o hífen, e as tremas das palavras que havia caíram.

(08) Professor B: [...] às vezes essas coisas acontecem de cima pra baixo existe um grupo que ordena essas transformações e cabe a nós professores e alunos apenas atendê-las, então em relação à nova ortografia nós a partir de 2013 teremos que estar afinados com as novas transformações da língua. (feminino, instituição pública).

As relações de forças muitas vezes acontecem onde um indivíduo tem mais poder que o outro, um ordena e o outro obedece, e esse novo acordo é prova desta relação, pois “Segundo essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse o aluno.” (ORLANDI, 2007, p.39).

(09) Professor C: Não vejo dificuldade. Eu vejo necessidade dos profissionais abraçarem este novo código, essa nova forma, que não difere muito. Existem algumas mudanças, mais essas mudanças elas são, estão acessíveis, todos os profissionais tem contato [...]. (feminino, instituição pública).

O professor C acredita que não existe dificuldade para os profissionais, pois as informações estão acessíveis, basta terem iniciativas de se adequarem ao novo acordo visto que há muitos meios que disponibilizam matérias para estudo.

(10) Professor D: [...] eles já tem essa dificuldade, não existe acentuação para aluno, os alunos perguntam: “Ué professora, agora não caíram todos os acentos?” Não é bem assim alguns, houve modificações, acréscimo etc. O nosso trabalho é bem mais delicado e essa mudança não interfere por que já tínhamos problemas sérios. (feminino, instituição particular).

Conforme sua experiência em sala de aula o professor comentou a respeito das dificuldades que seus alunos têm em relação às acentuações, o problema não é com essa

mudança que estamos passando e sim com todo o contexto que envolve a ortografia, principalmente os adolescentes que utilizam da *internet* para se comunicar, acabam viciando com o mau uso da escrita, e acham que não tem necessidade de usar mais os acentos.

Com base nas entrevistas podemos concluir que o novo acordo ortográfico veio de alguma forma contribuir, mesmo trazendo alguns pontos negativos, logo que a unificação da língua trará muitos benefícios entre os países, pois melhorará a comunicação ortográfica, principalmente em troca de documentos, e obras literárias. Os pontos negativos estão ligados perca de identidades em obras literárias, a questão dos professores não estarem adaptados para está adequação e a dificuldade dos alunos.

THE NEW ORTHOGRAPHIC AGREEMENT: challenge and adjustment

ABSTRACT¹

This study analyses teachers' opinions referring the new orthographic agreement of the Portuguese Language, accomplished through interviews with professors of public and private universities in the city of Sinop. From the gathered data we could ascertain that professors have diversified opinions concerning positive aspects: the importance of unification of the language , what surely eases the interchange among Portuguese-speaking countries, such as mails and publication of books. As for negative points - the loss of identity in literary works, the difficulty students may have in order to adapt as well as lack of interest from some professors.

Keywords: New orthographic agreement. Adaptation process. Professor's opinions.

REFERÊNCIAS

MARIANI, Bethania. **Colonização Linguística**. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

¹ Tradução por Maria Amélia Conter de São José (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

PROFESSOR A. **Professor A:** depoimento. [09 out. 2012]. Entrevistadora: Josilene Pereira dos Santos. Sinop, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

PROFESSOR B. **Professor B:** depoimento. [13 out. 2012]. Entrevistadora: Telma Antonia Correa Pope. Sinop, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

PROFESSOR C. **Professor C:** depoimento. [18 out. 2012]. Entrevistadora: Josilene Pereira dos Santos. Sinop, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

PROFESSOR D. **Professor D:** depoimento. [15 out. 2012]. Entrevistadora: Telma Antonia Correa Pope. Sinop, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

TUFANO, Douglas. **Michaelis. Guia prático da nova ortografia.** São Paulo: Melhoramentos, 2008.